

PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Sonia Aparecida de Lima Michelino²

RESUMO

O presente artigo traz relato de experiência da construção de um projeto pedagógico registrado por um coordenador pedagógico de um Centro de Educação Infantil, da rede pública do Município de São Paulo, destacando aspectos desse percurso, revelando um grande empenho da gestão e de toda a equipe, na concretização do mesmo. Foram propostas ações coletivas instigando a todos pensar em diferentes possibilidades para a educação pública de qualidade que priorizasse experiências democráticas e humanitárias que tornou este plano real e coletivo.

Articular a atuação de todos os envolvidos, abrindo-se para novas propostas e práticas democráticas na Educação Infantil, e enfrentar os conflitos que ali surgiam não é tarefa fácil para a coordenação, mas é possível mesmo diante das inquietações da unidade escolar, mobilizar para essa ação, revelando as capacidades, as competências de cada um, a determinação e a força que um grupo tem para construir um projeto pedagógico ousado e de sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento; projeto e coordenador pedagógico.

PENSANDO NUMA PEDAGOGIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Esse relato de experiência na visão do coordenador pedagógico foi vivido no Centro de Educação Infantil (CEI) Vereador Cantídio Nogueira Sampaio, da Prefeitura Municipal de São Paulo, região da zona Norte, durante o ano de 2010. Foi durante o exercício da coordenação pedagógica que percebi a importância de se estimular práticas de qualidade para educação infantil, na rede pública.

Representar uma instituição pública, no cargo de Coordenadora Pedagógica, e articular todo este Projeto real e possível, foi uma proposta tão desafiadora que garantiu minha realização profissional, com a qual aprendi muito. Redefiniu meu olhar para novos caminhos em rumo ao tão sonhado Projeto Político-Pedagógico.

Foi a partir de um diário de bordo³ que surgiram registros importantes de novas práticas educativas e reflexões durante o processo de construção do Projeto Pedagógico

¹O artigo apresenta fragmentos do texto apresentado na Faculdade Campos Eliseos, como TCC, no curso de Ed. Especial.

²Graduação Licenciatura Plena em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1985); Especialista em Desenho pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1986); Pedagogia pela Universidade de Guarulhos (1993); Professora de Ensino Fundamental II e Médio – Artes da PMSP (desde 1992); Coordenadora Pedagógica da PMSP (desde 2003). No dia da apresentação no SINESP, por motivo adverso, a autora não compareceu.

daquela unidade. Os registros apresentavam os momentos de angústias, inquietações e motivações daquele grupo, possibilitando ao coordenador pedagógico revisitar os relatos das experiências e tentativas da equipe escolar que se preocupava em tornar o CEI de fato em uma escola autônoma-cidadã.

Estudos realizados na pedagogia para a Educação Infantil, a partir de diferentes autores, documentos do MEC, cadernos temáticos de formação para a construção de uma pedagogia da infância no Município de São Paulo e as novas orientações curriculares para a Educação Infantil de São Paulo subsidiaram o trabalho de todos os envolvidos, permitiu-se, assim, ter clareza de uma pedagogia preocupada com a infância, da importância da construção de um novo paradigma para a educação naquele espaço, o que gerou mudanças significativas na concepção de infância que todos já conheciam e promoveu o desenvolvimento de novas aprendizagens para todos que compartilharam dessas experiências.

Saber a história do lugar só tornou esse registro mais significativo, por ser uma região da periferia da Zona Norte, a comunidade local uniu esforços para a construção desse CEI. O terreno, que estava abandonado, era considerado como lixão, havia muita vegetação e água parada. Alguns utilizavam parte do terreno como campo de futebol, mas não havia nenhuma preocupação de cuidado com o local por isso mais um forte motivo para a ocupação daquele espaço.

Com o passar do tempo, muitas famílias de baixa renda instalaram-se na região ocupando de maneira irregular os terrenos ao redor da creche (com as obras já iniciadas), construindo suas casas de forma desordenada e com estruturas fragilizadas. Todas as intervenções realizadas no bairro foram feitas a partir da atuação de movimentos comunitários principalmente de caráter religioso que auxiliaram os moradores na sua urbanização e na tarefa de pleitear locais públicos para atenderem melhor as crianças enquanto os pais fossem trabalhar.

A construção da creche iniciou-se em meados de 1989 e foi concluída e entregue à comunidade em setembro de 1990, com a denominação de Creche Municipal Vereador Cantidio Nogueira Sampaio, recebendo profissionais da Secretaria de Assistência Social - SAS. Com a mudança na legislação, que definiu nova orientação para as crianças que eram

³É uma forma documental em que o professor registra o desenvolvimento de um determinado projeto, fatos e acontecimentos importantes. O registro pode ser considerado um instrumento importante de análise das atividades desenvolvidas e que permite ao professor refletir sobre sua ação e transformá-la.

assistidas pela SAS deveriam integrar-se ao sistema de ensino em vigor (mudanças propostas pela a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB-9394/1996, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, publicado pelo Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, no ano de 1998, em três volumes, 1: Introdução; 2: Formação pessoal e social; 3: Conhecimento de mundo e pelo Decreto Municipal nº 40.268 de 31 de janeiro de 2001).

Prosseguindo com orientações e as novas diretrizes, a partir do ano de 2003, dá-se o reconhecimento de fato das creches como unidades educacionais. Assumidas pela Secretaria Municipal de Educação, que promoveu todas as adequações estruturais necessárias, inclusive a formação superior para os profissionais envolvidos, o que garantiu o processo de transição para a Educação Infantil, promovendo novas reflexões sobre as práticas pedagógicas articuladas para uma unidade educacional.

As contradições da arquitetura do lugar e da sua nova função social serão adaptadas para esse novo momento de transição, que por muito tempo foi de caráter assistencialista para as famílias que deixavam seus filhos pela manhã, que ao final do dia buscavam suas crianças. Com a reorganização da legislação, as mudanças foram surgindo nas transformações do espaço e gradativamente os pais passaram a perceber a nova atuação daquele espaço, que envolviam novas práticas relacionadas ao cuidar e educar tornando essas questões indissociáveis de uma nova proposta para o Centro de Educação Infantil - CEI.

Aos poucos, a comunidade foi aumentando e houve a necessidade de ampliação das salas do CEI para atender à nova demanda (número maior de crianças). Foram construídas novas salas e adaptadas às necessidades do local com as adequações do que seria possível fazer naquele momento. Havia cinco salas do prédio inicial e foram construídas mais três salas na parte externa (chamada de anexo), formando oito salas de aula, situação que permaneceu naquele espaço até o ano de 2010 acomodando 180 crianças, com idade de 11 meses a 2 anos e 11 meses, porém o número de funcionários era o mesmo.

PLANEJAMENTO, OLHAR SENSÍVEL PARA O QUE VEM PELA FRENTE

Atividade expressiva de pintura no solário



Fonte: Arquivo Pessoal/ Acesso em 24 Jan.2019.

A relação de confiança das famílias no trabalho desenvolvido por todos os profissionais da Educação Infantil daquela unidade endossava os projetos, os planos de ação e as metas para a Educação Infantil, que estimulava a realização de sonhos possíveis, com propostas inovadoras para o processo educativo construído coletivamente com a participação dos educadores, as crianças, de suas famílias e a comunidade.

As famílias sentiam-se acolhidas e atendidas em suas angústias e acabaram por reconhecer que no CEI seus filhos desenvolviam a sua autonomia, novos saberes e que ali era um lugar de produção de cultura, de respeito às diferenças, valorização da vida e que o foco também era de garantir o protagonismo e a autoria de todos os envolvidos, não só das crianças da unidade.

A coordenação pedagógica destacou-se por ser elo principal entre os espaços, recursos humanos, físicos e materiais toda a unidade, desde a organização do tempo que era vivido pelas crianças no CEI, reuniões coletivas, formação dos educadores, garantir a documentação pedagógica, com registros escritos e fotográficos, e também gerenciar com a equipe gestora os imprevistos que surgiam durante a rotina.

As motivações dos envolvidos para a realização de muitas ações representaram verdadeiras conquistas para a Educação Infantil em São Paulo, tornaram os profissionais ousados, dispostos e corajosos para o trabalho de equipe sem perder o foco na criança e sem ignorar as suas angústias, tanto das crianças como das suas famílias, demonstrando respeito, humanismo e acima de tudo profissionalismo.

Durante esse processo, foram superadas muitas dificuldades, a dupla gestora deu oportunidade a todos de serem ouvidos, compartilharem seus fracassos e várias ações de sucesso e muitas outras que tiveram de ser repensadas ou reavaliadas. O reconhecimento por parte da comunidade e a valorização do trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação ocorreram gradativamente. Os frutos foram uma prática pedagógica coerente, planejada coletivamente, apropriando-se de todos os momentos coletivos possíveis (Reuniões Pedagógicas, horários coletivos de estudo com os professores, reuniões de equipes técnicas, reuniões de pais, do Conselho de Escola e APM), sempre estimulando a autonomia e iniciativa para o desenvolvimento de atividades desafiadoras, planejadas e discutidas entre os pares, compromisso este que foi fundamental no processo de construção. A coordenação pedagógica empenhou-se em garantir o registro na unidade desse trabalho pedagógico além da documentação de todas as ações desencadeadas na unidade: em fotografias, criação de material audiovisual, livros oficiais de registros, atas de reuniões, horários coletivos, Semanário da Rotina, caderno de ocorrências diárias de sala, livro de atendimento a comunidade e de funcionários.

A coordenação preocupou-se também em manter a comunicação entre os dois turnos de trabalho com muita fluência, pois os educadores ficavam com as mesmas crianças, mas eram de diferentes períodos: manhã e tarde (pouco se encontravam), nossos esforços eram para garantir a unidade no trabalho pedagógico e sua continuidade com o outro turno. Os registros do planejamento das atividades eram anotados previamente em um semanário da rotina semanal que ficava à disposição dos professores da sala, para dar andamento na rotina de forma dinâmica e bem diversificada, compartilhava-se através de um caderno de ocorrência de sala os registros de tudo o que ocorreu naquele período com as crianças, a troca de turno ocorria rapidamente sem tempo para o diálogo entre as educadoras, também eram previamente organizadas reuniões com as professoras envolvidas, sempre que necessário, para avaliação das demandas da sala.

Outro desafio foi mostrar a importância das atividades pedagógicas desenvolvidas pelas crianças, no CEI, aos pais, que estimulavam o desenvolvimento da aprendizagem, despertando a sua curiosidade e a autonomia, os vínculos de confiança e segurança nos cuidados diários com seus filhos, eram em função do tempo de permanência das crianças no CEI, de dez horas diariamente, de segunda a sexta-feira, procurava-se tornar o cotidiano bem diversificado e dinâmico, oferecendo-se também atividades extraclases para as

crianças, promovendo-se Festas dos Aniversariantes, com muita animação, oficinas para as crianças com cantinhos interativos, atividades lúdicas organizadas pelas professoras (teatro de fantoches), contação de história nas salas de aula, brincadeiras livres e dirigidas no parque, piqueniques, passeios ecológicos e culturais: Zoológico, Horto Florestal e ao Circo. Outras ações sociais e educativas também foram promovidas: campanhas de coleta seletiva, coleta de óleo saturado, de conscientização e de preservação ambiental, eventos abertos à comunidade: Festa Junina, Mostra Cultural, Semana do combate à Dengue e da Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter-se a certeza de que as crianças que passaram pelo CEI foram acolhidas e respeitadas por toda equipe, estabelecendo uma relação de confiança, afeto e amizade, possibilitou a todos tornarem-se atores confiantes no seu potencial e das crianças, estimulando a atuação e capacidade transformadora do mundo em que vivemos.

O coordenador pedagógico que exerce sua função com sensibilidade destaca as qualidades do grupo conduzindo com muito diálogo e troca de experiências, viabiliza a construção da autoria, da imaginação, do pensamento criativo, da autonomia que surge a partir do processo de investigação e das escolhas que podem tornar-se ações coletivas ou não.

As descobertas intensificam-se a partir dessa integração das ações educativas com a vida das crianças, das famílias e do CEI com a comunidade.

Reconhecer a realidade psicossocial e econômica das famílias atendidas constituiu-se também como parte do estudo nos momentos coletivos do grupo. Considerar as histórias de vida das crianças e suas famílias assegurou o fortalecimento da identidade e da exploração de vivências de múltiplas linguagens.

O mérito da atuação da coordenação pedagógica, que reavaliou a sua prática e preocupou-se em viabilizar a concretização desse projeto pedagógico, pautado no princípio da unidade, com total apoio às práticas pedagógicas inovadoras e a legislação em vigor, contribuindo de forma significativa para a implantação das ações e a melhoria do cotidiano escolar.

Este projeto na Educação Infantil, construído coletivamente, indicava novos caminhos para a superação das dificuldades, promoveu ações articuladas por todos e muitas práticas inovadoras, que contribuiu a novas possibilidades para se repensar a

formação e a percepção da importância do trabalho reflexivo, com base no mundo real, valorizando a natureza, a interação entre as crianças, adultos e a vida.

Garantiu-se a vivência de novas aprendizagens e constatou-se que quanto maior a diversidade de experiências oferecidas às crianças, maior será o seu território de ação no futuro. Durante todo processo ocorreram aprendizagens significativas e interações com a realidade.

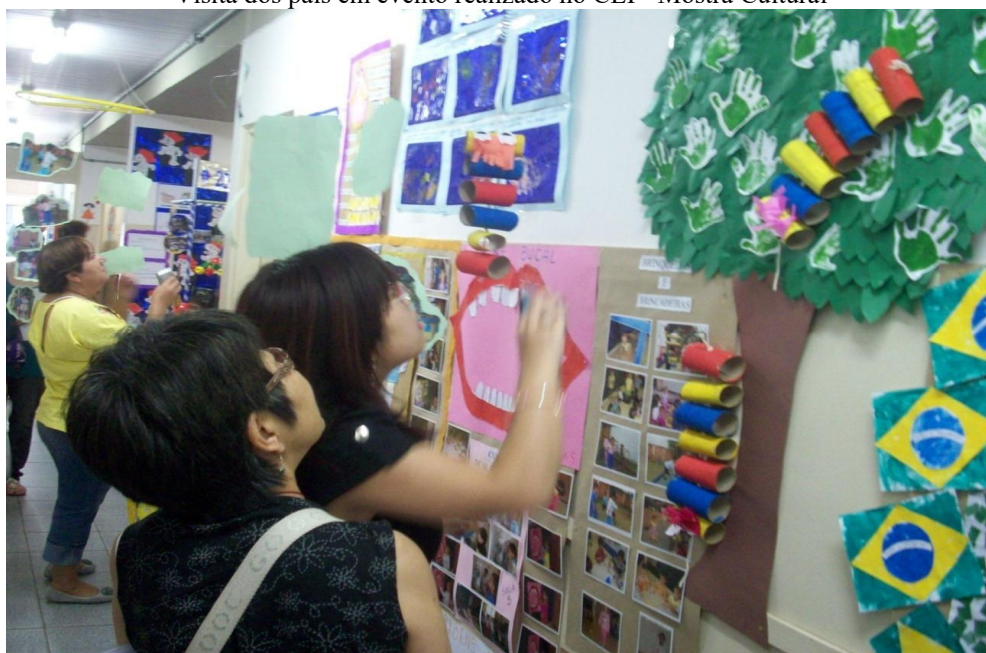
O processo de aprendizagem vivido pelos profissionais da Educação Infantil e seus esforços na busca da qualidade gerou a melhoria das relações interpessoais e o comprometimento de todos no Projeto Político Pedagógico da unidade. Ressalto que não foi tarefa fácil, mas possível.

O estímulo e articulação de novas práticas educativas garantiram o reconhecimento de todos como seres produtores de culturas e com potencial criativo a explorar novas formas de ensinar para as crianças, atribuindo sentido ao que se ensinava e não somente repetindo da forma como já se sabia, mas ensinar a partir do que fazia sentido para elas.

Ao resgatar a importância de construir um registro significativo e mesmo que se partindo de uma realidade conflituosa e contraditória, foi possível construir uma proposta pedagógica, focada na gestão democrática dentro do cotidiano escolar, valorizou-se ainda mais a responsabilidade profissional de cada um.

Para enfrentar os desafios e conflitos, aprendeu-se a buscar soluções juntos, a dupla gestora (direção e coordenação pedagógica) pautava suas ações a partir da mediação dos mesmos, investindo no processo de formação e na autonomia do grupo, focada na atuação consciente de um profissional responsável comprometido com a criança e não só com o fazer por si mesmo. Buscou-se ir além das palavras e das boas intenções dos profissionais envolvidos, soube-se reconhecer que possuímos diferentes percepções de uma mesma realidade, mas que se necessitava refletir sobre isso para aprofundar questões que foram fundamentais, transformar ideias em ações, focando a criança e o seu desenvolvimento, pautada nos princípios da Educação Infantil e em práticas democráticas.

Visita dos pais em evento realizado no CEI - Mostra Cultural



Fonte: Arquivo Pessoal/Acesso em 24 Jan.2019.

Priorizaram-se os ideais democráticos e de cidadania estabelecendo parceria com a comunidade e a instituição pública que se representa, motivando a participação de todos com um olhar para novas possibilidades no processo educativo das crianças.

O reconhecimento do protagonismo e das lições aprendidas no CEI consolidou esse espaço num ambiente democrático, reafirmando o respeito às diferenças e o protagonismo de todos na história da Educação Infantil daquele ano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmo Silveira. *Rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre. Artmed, 2006.

Secretaria Municipal de Educação. Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMEIs da cidade de São Paulo. São Paulo: SME, 2006.

Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações curriculares: Expectativas de Aprendizagem e Orientações Didáticas: Educação Infantil*. São Paulo: SME: DOT, 2007.

Secretaria Municipal de Educação. *São Paulo é uma escola: Manual de brincadeiras*. São Paulo: SME, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Diretrizes para a Educação Infantil, Brasília, 2009/2010.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo: relatos de professora*. 7ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1985.

GARRID, Elsa e outros. *O coordenador pedagógico e a formação docente*. 4ª edição. São Paulo. Editora Loyola, 2003.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; TELLES M. Terezinha. *Didática do ensino de Arte: a língua do mundo*. São Paulo. FTD, 1998.

NICOLAU, Marieta; DIAS, Marina. *Oficinas de sonhos e realidade na formação de educador da infância*. Campinas. Papirus, 2003.

SIAULYS, Maria O. Campos. *Brincar para Todos*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Laramara, 2005.